

Notas taxonômicas sobre espécies brasileiras dos gêneros *Catasetum*, *Isabelia*, *Veyretia*, *Acianthera* e *Anathallis* (Orchidaceae)

Fábio de Barros¹

Recebido: 17.03.2003; aceito: 21.07.2003

ABSTRACT - (Taxonomic notes for Brazilian species of the genera *Catasetum*, *Isabelia*, *Veyretia*, *Acianthera*, and *Anathallis* (Orchidaceae)). The occurrence of *Catasetum fuchsii* Dodson & R. Vásquez is confirmed in Brazil. *Catasetum taquariense* Bicalho, F. Barros & Moutinho is synonymized under *Catasetum vinaceum* (Hoehne) Hoehne. The new combination and new status *Isabelia violacea* forma *alba* is proposed for *Sophronitis violacea* var. *alba* Barb. Rodr. *Sarcoglottis rupicola* Garay is transferred to the genus *Veyretia* Szlach. Some Brazilian species formerly attributed to *Pleurothallis* R. Br. *sensu lato* are transferred to *Acianthera* Scheidw. and *Anathallis* Barb. Rodr. The lectotypification of some of the species studied is proposed.

Key words: Orchidaceae, Pleurothallidinae, *Pleurothallis*, Spiranthininae

RESUMO - (Notas taxonômicas para espécies brasileiras dos gêneros *Catasetum*, *Isabelia*, *Veyretia*, *Acianthera* e *Anathallis* (Orchidaceae)). É confirmada a ocorrência, no Brasil, de *Catasetum fuchsii* Dodson & R. Vásquez. São propostas a sinonimização de *Catasetum taquariense* Bicalho, F. Barros & Moutinho sob *Catasetum vinaceum* (Hoehne) Hoehne, a nova combinação *Isabelia violacea* f. *alba* para *Sophronitis violacea* var. *alba* Barb. Rodr. e a transferência de *Sarcoglottis rupicola* Garay para o gênero *Veyretia* Szlach. Várias espécies brasileiras anteriormente atribuídas a *Pleurothallis* R. Br. *sensu lato*, são transferidas para os gêneros *Acianthera* Scheidw. e *Anathallis* Barb. Rodr. Para algumas das espécies tratadas é proposta a lectotipificação.

Palavras-chave: Orchidaceae, Pleurothallidinae, *Pleurothallis*, Spiranthininae

Introdução

Com este trabalho é dada continuidade à série de contribuições anteriores (Barros 1994, 1996, 2002a) que tentam esclarecer problemas taxonômicos em espécies brasileiras de Orchidaceae. Em um deles, Barros (1996) apresentou um resumo geral sobre as Orchidaceae brasileiras após a compilação de Pabst & Dungs (1975, 1977). Atualmente, são reconhecidas para o Brasil, cerca de 2.500 espécies de Orchidaceae, mas novas espécies e novas ocorrências vêm sendo encontradas constantemente, principalmente na região Amazônica. No presente trabalho são apresentadas informações referentes aos gêneros *Catasetum* L.C. Rich. ex Kunth, *Isabelia* Barb. Rodr., *Veyretia* Szlach. e *Pleurothallis* R. Br. *sensu lato*.

Catasetum é um gênero ocorrente na América tropical e subtropical, com cerca de 112 espécies válidas (Romero & Jenny 1993), sendo cerca de 80 delas encontradas no Brasil, especialmente na região Amazônica.

Isabelia, com apenas três espécies, é um pequeno gênero ocorrente no Brasil e Argentina, pertencente à subtribo Laeliinae. Recentemente essa subtribo foi objeto de um estudo filogenético (Van den Berg et al. 2000), seguido de uma completa reestruturação genérica (Van den Berg & Chase 2001) que incluiu a sinonimização do gênero *Sophronitella* Schltr. sob *Isabelia* Barb. Rodr. Ao transferirem os táxons do primeiro para o segundo gênero, Van den Berg & Chase (2001) não trataram de *Sophronitis violacea* var. *alba* Barb. Rodr.

Veyretia Szlach. foi proposto, recentemente, por Szlachetko (1995), para abrigar alguns espécies atípicas anteriormente atribuídas a *Sarcoglottis* Presl. A maior parte das espécies do gênero é brasileira e uma das espécies mais comuns nos campos rupestres é *Veyretia rupestris* (Barb. Rodr.) Szlach., cujo nome, no entanto, é baseado no nome ilegítimo *Spiranthes rupestris* Barb. Rodr., o que torna necessário o estabelecimento de outro nome para a espécie.

1. Instituto de Botânica, Caixa Postal 4005, 01061-970 São Paulo, SP, Brasil. fdebarros@terra.com.br

Recentemente, Pridgeon & Chase (2001), apresentaram uma análise filogenética da subtribo Pleurothallidinae (Orchidaceae, Epidendroideae, Epidendreae), baseada em dados macromoleculares. Isso permitiu uma completa reorganização dos gêneros formalmente atribuídos à subtribo, ficando as principais mudanças por conta da subdivisão do gênero *Pleurothallis* R. Br. *sensu lato*. Em sua concepção mais tradicional, *Pleurothallis* incluiria mais de 2.000 binômios (Luer 1986), sendo, dentro da família Orchidaceae, um dos maiores gêneros e o maior entre os gêneros americanos. Na redefinição genérica de Pridgeon & Chase (2001), no entanto, grande parte das espécies que anteriormente compunham *Pleurothallis*, foram transferidas para outros gêneros, como *Acianthera* Scheidw., *Anathallis* Barb. Rodr., *Anthereon* Pridgeon & M.W. Chase (= *Pabstiella* Brieger & Senghas), *Phloeophila* Hoehne & Schltr., *Specklinia* Lindl. e *Stelis* Sw. Durante o estudo de espécies de *Pleurothallis* R. Br. *sensu lato*, principalmente para a Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo, constatou-se que vários táxons encontrados ainda não haviam sido reenquadrados de acordo com o estudo de Pridgeon & Chase (2001, 2002). Algumas dessas espécies foram transferidas por Barros (2002b) e Barros & Pinheiro (2002), mas várias outras ainda permanecem à espera de reenquadramento genérico.

Resultados e Discussão

Catasetum fuchsii Dodson & R. Vásquez, Icon. Pl. Trop. 6: tab. 513. 1982. Tipo: BOLÍVIA. SANTA CRUZ: Montero, a norte de Santa Cruz, florido em cultivo 3-VIII-1976, R. Fuchs s.n. (Holótipo SEL).
Figuras 1-10

Material examinado: BRASIL. MATO GROSSO: Ilha do Bananal, barrancas do rio Cristalino, próximo à foz do rio Araguaia, IV-1978, G. Brisolla s.n. (SP349488). TOCANTINS: Lagoa da Confusão, estrada para Ducré, 15-I-1994, M.A. Milaneze et al. 150 (SP), idem, 30-XI-2002, N.A. Curcino 14 (HTO).

A ocorrência de *C. fuchsii*, no Brasil, é conhecida há vários anos, antes mesmo de Dodson & Vásquez (1982) terem estabelecido a espécie com base em material proveniente da Bolívia. Apesar disso, exceto pelas informações contidas no trabalho de Bicalho et al. (1998), não há registros desse fato na literatura especializada e sua ocorrência ficou restrita a plantas cultivadas em alguns orquidários, particulares

e oficiais. O trabalho de Bicalho et al. (1998) restringe-se a citar sua ocorrência no Brasil, na região de São Félix do Araguaia, mas não indica qualquer material-testemunha e nem apresenta qualquer ilustração da espécie. Aqui é apresentada uma ilustração de planta encontrada no Brasil, coletada na Ilha do Bananal, Mato Grosso e constatada sua ocorrência em Tocantins.

Dentre as espécies brasileiras do gênero, *C. fuchsii* pode ser reconhecida pelo seguinte conjunto de características: a inflorescência é nutante, as flores são ressupinadas, as pétalas são coniventes com a sépala dorsal, as sépalas laterais são retrorsas, o labelo é trilobado com margens inteiras, base globosa e lobo central triangular-ligulado, ligeiramente encurvado para baixo, e a coluna possui antenas curtas e convergentes.

Catasetum vinaceum (Hoehne) Hoehne, Fl. Bras. 12(6):102. 1942 ≡ *Catasetum trulla* var. *vinaceum* Hoehne, Exped. Roosevelt-Rondon, Bot., p. 38, tab. 22. 1914. Tipo: BRASIL. MATO GROSSO: Porto do Campo, margem do rio Sepotuba, 10-I-1914, F.C. Hoehne 5636 (Holótipo SP!).

= *Catasetum taquariense* Bicalho, F. Barros & Moutinho, Orchid Digest 48(6):218. 1984. Tipos: BRASIL. MATO GROSSO DO SUL: margens do rio Taquari, II-1980, V.P. Castro s.n. (Holótipo HB70517!); margens do rio Taquari, fl. cult. 11-III-1981, E.L.M. Catharino s.n. (Parátipo SP170302!). MINAS GERAIS: Cruzeiro da Fortaleza, córrego do Jacu, 31-V-1976, M.F. Silva s.n. (Parátipo SP175569!) syn. nov.

A grande variabilidade apresentada por esta espécie, principalmente no colorido das flores, descritas originalmente por Hoehne (1914) como vináceas, mas podendo variar desde o verde com labelo branco, verde com labelo amarelo, verde-rosado até o vináceo (ver p. ex. o artigo de Pereira 1996), levou à descrição de *Catasetum taquariense*, cujas flores são creme-esverdeadas com pequeninas pontuações vermelhas (Bicalho et al. 1984). As várias coletas de *C. vinaceum* (Hoehne) Hoehne feitas em diferentes regiões do Mato Grosso do Sul, levaram à descoberta da grande variabilidade da espécie, englobando, inclusive, as características morfológicas de *C. taquariense* que, portanto, deve ser sinonimizado sob *C. vinaceum*.

Isabelia violacea forma *alba* (Barb. Rodr.) F. Barros comb. et stat. nov.

Basiônimo: *Sophronitis violacea* var. *alba* Barb.

Rodr., Gen. Sp. Orchid. 2:160. 1882. Tipo: BRASIL. MINAS GERAIS: Juiz de Fora, VII, J.B. Rodrigues s.n. (Holótipo RB - destruído).

Dressler (1993) já havia indicado que o gênero monotípico *Sophronitella* Schltr. deveria ser considerado como um sinônimo de *Isabelia* Barb. Rodr. Após um trabalho utilizando dados de seqüenciamento de DNA aliados a uma análise cladística, Van den Berg & Chase (2001) propuseram a sinonimização de *Sophronitella* Schltr. (gênero tipificado por *Sophronitis violacea* Lindl.) sob o gênero *Isabelia* Barb. Rodr. No entanto, *Sophronitis violacea* var. *alba* Barb. Rodr., variedade estabelecida por Rodrigues (1882), não foi transferida. Este táxon foi caracterizado por Rodrigues (1882) com base na forma do labelo e, principalmente, pelo colorido branco das flores (que são róseo-violáceas na variedade típica), por isso, o táxon é melhor caracterizado como uma forma do que como uma variedade.

Veyretia rupicola (Garay) F. Barros, comb. nov.

Basiônimo: *Sarcoglottis rupicola* Garay, Bot. Mus. Leaflet. Harv. Univ. 28(4):354. 1982 (1980) = *Spiranthes rupestris* Barb. Rodr., Gen. Sp. Orchid. 1:189. 1877 (non Lindl., 1840) = *Sarcoglottis rupestris* Barb. Rodr., Gen. Sp. Orchid. 1:index X. 1877 = *Veyretia rupestris* (Barb. Rodr.) Szlach., Fragm. Fl. Geobot. suppl. 3:116. 1995, nom. illeg. Tipo: BRASIL. MINAS GERAIS: pr. Córrego Bonito, Serra do Aguapé, IX, J.B. Rodrigues s.n. (Holótipo RB - destruído; Lectótipo (aqui designado): tab. 68, fig. A, do vol. 1 da Iconographie des orchidées du Brésil depositada no RB!).

Material examinado: BRASIL. DISTRITO FEDERAL: Brasília, 19-IX-1966, E.P. Heringer 11202 (HB); 2-IX-1964, E.P. Heringer 9758 (HB). GOIÁS: pr. Luziania, estrada Brasília-Pires do Rio, Vale do Rio Corumbá, 12-VIII-1966, E.P. Heringer 11153 (HB). MINAS GERAIS: Grão Mogol, 16-X-1988, R. M. Harley et al. 25120 (SP, SPF), 27-IX-1997, R. Mello-Silva et al. 1429 (SP, SPF); Jambreiro, 5-IX-1985, J.R. Pirani et al. CFCR 8524 (SP, SPF); nascente do córrego das Taiobeiras, 2-IX-1986, I. Cordeiro & R. Mello-Silva CFCR 10033 (SPF); Santana do Riacho, Serra do Cipó, 20-VIII-1972, A.B. Joly & J. Semir CFSC 2995 (SP), 20-VIII-1972, A.B. Joly & J. Semir CFSC 2914 (SP), 22-VIII-1972, A.B. Joly & J. Semir CFSC 3176 (SP); Serro, Boca da Mata, 6-X-1945, L.O. Williams & V. Assis 7938 (HB); estrada para Ouro Preto,

13-IX-1964, E. Pereira et al. 9213 (HB). SÃO PAULO: São Bernardo, 26-X-1913, A.C. Brade & F.T. Toledo 6861 (HB).

Ao propor a transferência de *Spiranthes rupestris* Barb. Rodr. para o seu novo gênero *Veyretia*, Szlachetko (1995) baseou-se em um nome ilegítimo, por ser homônimo posterior de *Spiranthes rupestris* Lindl. Tal situação não é, intrinsecamente, incorreta, conforme disposto no Artigo 58 do “Código Internacional de Nomenclatura Botânica” (Greuter et al. 2000) e o nome *Veyretia rupestris* (Barb. Rodr.) Szlach. é, efetivamente, tratado como um “nomen novum” na versão “online” do Index Kewensis, como *Veyretia rupestris* Szlach. No entanto, tal nome novo teria prioridade apenas a partir de 1995, sendo que um outro nome novo, baseado no mesmo tipo, já estava disponível anteriormente - *Sarcoglottis rupicola* Garay (1982) - o que demanda a nova combinação ora proposta.

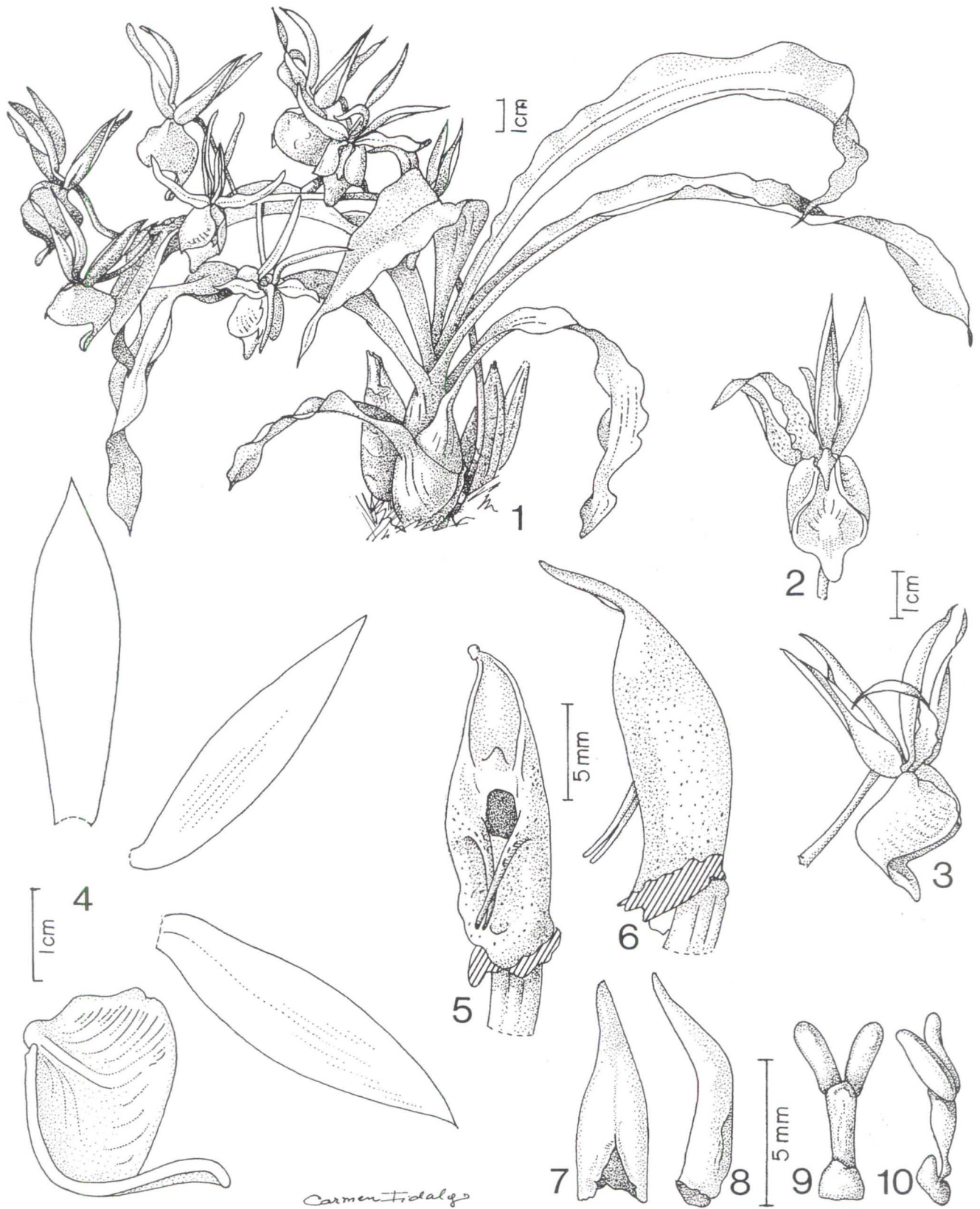
Acianthera Scheidw. e *Anathallis* Barb. Rodr.

Com a recente reestruturação da subtribo Pleurothallidinae proposta por Pridgeon & Chase (2001) várias espécies brasileiras ficaram por enquadrar-se devidamente, em especial nos gêneros *Acianthera* Scheidw., *Anathallis* Barb. Rodr. e *Specklinia* Lindl. As transferências de algumas dessas espécies, ocorrentes no estado de São Paulo, estão sendo propostas a seguir, acompanhadas, quando pertinente, de observações sobre aspectos taxonômicos ou nomenclaturais, incluindo, em alguns casos, a lectotipificação.

Acianthera braggae (Ruschi) F. Barros nov. comb.

Basiônimo: *Physosiphon braggae* Ruschi, Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão Ser. Bot. 27:1, figs. 1970. Tipo: BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, Reserva Biológica Nova Lombardia, 6-I-1955, A. Ruschi s.n. (Holótipo MBML 9789, in alcohol).

= *Physosiphon pubescens* Barb. Rodr., Gen. Sp. Orchid. 1:27. 1877 = *Phloeophila pubescens* (Barb. Rodr.) Garay, Orquideologia 9:118. 1974 = *Geocalpa pubescens* (Barb. Rodr.) Brieger, Die Orchideen 7(25-28):440. 1975, nom. inval. = *Sarracenia pubescens* (Barb. Rodr.) Luer, Selbyana 5:388. 1981 = *Pleurothallis sarracenia* Luer, Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. 20: 73. 1986 (non *Peurothallis pubescens* Lindl. in Hook. Comp. Bot. Mag. 2:355. 1836) = *Acianthera sarracenia* (Luer) Pridgeon &



Figuras 1-10. *Catasetum fuchsii* Dodson & R. Vásquez. 1. Vista geral da planta. 2. Flor vista de frente. 3. Flor vista de lado. 4. Flor dissecada, com o labelo em corte longitudinal dorsi-ventral. 5. Coluna vista de frente. 6. Coluna vista de lado. 7. Antera vista de frente. 8. Antera vista de lado. 9. Polinário visto de frente. 10. Polinário visto de lado.

M.W. Chase, Lindleyana 16(4):246. 2002 (non *Acianthera pubescens* (Lindl.) Pridgeon & M.W. Chase, Lindleyana 16(4):245. 2002). Tipo: BRASIL. MINAS GERAIS: Serra de Caldas, XI, J.B. Rodrigues s.n. (Holótipo RB, perdido; Lectótipo, aqui designado: Fig. A., tab. 113, do vol. 2 da Iconographie des Orchidées du Brésil, depositada no RB!).

Material adicional examinado: BRASIL. ESPÍRITO SANTO: pr. Domingos Martins, 13-XII-1973, R.A. Kautsky 418 (HB); pr. Venda Nova, 21-XII-1975, L.F. Zappi 13 (HB); Vieira Machado, 31-X-1967, A. Blumenschein s.n. (HB46809). MINAS GERAIS: Viçosa, fl. cult. 30-X-1941, J.G. Kuhlmann s.n. (RB46202). PARANÁ: Campina Grande do Sul, Serra Capivari Grande, s. data, G. Hatschbach 23386 (HB), Sítio Belizário, 16-XI-1967, G. Hatschbach 17871 (HB); São José dos Pinhais, pr. ponte do Rio Miringuava, 10-XI-1962, M. Leinig 291 (HB). SANTA CATARINA: Ilha de Santa Catarina, Florianópolis, 15-X-1970, A. Bresolin 28 (HB), Sertão da Lagoa, 14-XI-1950, J.A. Rohr 2166 (HB). SÃO PAULO: Jacupiranga, rodovia BR2, 7-XI-1967, A. Oliveira s.n. (HB46850); São Paulo, Parque do Estado e Jardim Botânico, 8-X-1933, F.C. Hoehne s.n. (SP31019, SP303212); Serra Negra, Alto da Serra Negra, 22-XI-1991, F. Barros & S.A.C. Chiea 2380 (SP); Serra do Caracol, fl. cult. 4-XII-1897, A. Loefgren CGGSP* 3881 (SP29255).

Pridgeon & Chase (2001), ao transferirem esta espécie para o gênero *Acianthera* Scheidw., utilizaram o epíteto específico *sarracenia*, proposto por Luer (1986), devido à prévia aplicação do nome *Acianthera pubescens* (Lindl.) Pridgeon & M.W. Chase a outra espécie. No entanto, há um outro nome disponível para a espécie, com prioridade sobre *Pleurothallis sarracenia* Luer (1986); trata-se de *Physosiphon bragae* Ruschi, estabelecido por Ruschi (1970).

Acianthera cryptoceras (Rchb. f.) F. Barros comb. nov.

Basiônimo: *Pleurothallis cryptoceras* Rchb. f., Flora 69 n.s.(4):554. 1886. Tipo: Herbário de orquídeas de Reichenbach filius n. 11886 (Holótipo W !)

= *Pleurothallis iguapensis* Schltr., Anexos Mem. Inst. Butantan Secç. Bot. 1(4):48, tab. 9. 1922 = *Anathallis iguapensis* (Schltr.) Pridgeon & M.W. Chase, Lindleyana 16(4):249. 2002. Tipo: BRASIL. SÃO PAULO: Iguape, Morro das Pedras, VIII-1918, A.C. Brade 7845 (Lectótipo SP !) syn. nov.

= *Pleurothallis altoserrana* Hoehne, Arq. Inst. Biol. (São Paulo) 2:20, tab. 3, fig. 2. 1929. Tipo: BRASIL. SÃO PAULO: Santo André, Alto da Serra, Estação Biológica, 23-XI-1923, F.C. Hoehne s.n. (Holótipo SP14594 !) syn. nov.

Material adicional examinado: BRASIL. SÃO PAULO: Cananéia, Ilha do Cardoso, fl. cult. 4-X-1985, F. Barros s.n. (SP359194), Ilha do Cardoso, restinga de Itacuruçá, 8-X-1980, F. Barros 485 (SP); Iguape, Morro das Pedras, XI-1917, A.C. Brade 7745 (HB); Santo André, Paranapiacaba, 25-VIII-1980, F. Barros 322 (SP), Paranapiacaba, Estação Biológica, 28-VII-1955, O. Handro 505 (HB, SPF), idem, IX-1965, O. Handro 1127 (HB, SPF), idem, 15-VIII-1972, O. Handro 2211 (HB, SPF).

Acianthera cryptophoranthoides (Loefgr.) F. Barros comb. nov.

Basiônimo: *Pleurothallis cryptophoranthoides* Loefgr., Arch. Jar. Bot. Rio de Janeiro 2:52, tab. 21. 1918. Tipo: BRASIL. SÃO PAULO: Queluz, P. Campos-Porto 233 (Holótipo RB 6940 !). Figuras 11-17

Material examinado: BRASIL. ESPÍRITO SANTO: pr. Domingos Martins, fl. cult. VII-1969, R. Kautsky s.n. (HB42823). MINAS GERAIS: Lima Duarte, Parque Estadual do Ibitipoca, 7-IV-1987, C. Sousa s.n. (SP340010); Santana do Riacho, Serra do Cipó, fl. cult. 15-III-1991, F. Barros s.n. (SP350187). RIO DE JANEIRO: Itatiaia, 28-III-1942, A.C. Brade 17149 (RB).

Acianthera heringeri (Hoehne) F. Barros comb. nov.

Basiônimo: *Pleurothallis heringeri* Hoehne, Arq. Bot. Estado São Paulo 2:22. 1946. Tipo: BRASIL. MINAS GERAIS: Caparaó Velho, Serra do Caparaó, 2-IV-1945, E.P. Heringer 1855 (Holótipo SP !).

* A sigla CGGSP, utilizada aqui e em outros materiais examinados, alude ao número de coleta da Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo.

Embora Hoehne (1946), na descrição original da espécie, indique o município de Coronel Pacheco como local de coleta do holótipo, a etiqueta do próprio material *Heringer 1855* indica “Caparaó Velho, Serra do Caparaó”.

Acianthera hoffmannseggiana (Rchb. f.) F. Barros comb. nov.

Basiônimo: *Pleurothallis hoffmannseggiana* Rchb. f., *Linnaea* 22: 827. 1849 ≡ *Humboldtia hoffmannseggiana* (Rchb. f.) Kuntze, *Rev. Gen. Pl.* 2:667. 1891. Tipo: BRASIL. RIO DE JANEIRO: Hoffmannsegg (Holótipo W ?)

= *Pleurothallis loefgrenii* Cogn. in *Mart., Fl. Bras.* 3(6):559, tab. 116, fig. 3. 1906. Tipo: BRASIL. SÃO PAULO: Capitão Mór, XI-1894, A. Loefgren CGGSP 2599 (Isótipo SP !).

Acianthera macuconensis (Barb. Rodr.) F. Barros comb. nov.

Basiônimo: *Pleurothallis macuconensis* Barb. Rodr., *Gen. Sp. Orchid.* 2:17. 1882. Tipo: BRASIL. MINAS GERAIS: Serra do Macuco, IV, J. B. Rodrigues s.n. (Holótipo RB, destruído; Lectótipo, aqui designado: Fig. C, tab. 159 do vol. 3 da *Iconographie des Orchidées du Brésil*, depositada no RB !)

= *Pleurothallis gonzalezii* Pabst, *Bradea* 2(10): 53, tab. 2, fig. B. 1975 ≡ *Pleurothallis macuroides* Pabst & Dungs, *Orch. Brasil.* 1:344. 1975 (nomen). Tipos: BRASIL. SANTA CATARINA: pr. Fragoso, G. Hatschbach 2629 (Holótipo HB). RIO DE JANEIRO: Friburgo, Furnas do Catete, s. data, Irmão Moura s.n. (Parátipo HB244 !). SÃO PAULO: Botucatu, córrego Indaiá, Fazenda São Roque, ca. 1 km de Botucatu, 5-I-1973, A. Amaral Jr. 1370 (Parátipos: BOTU, HB !) syn. nov.

Acianthera magalhaensii (Pabst) F. Barros comb. nov.

Basiônimo: *Pleurothallis magalhaensii* Pabst, *Bradea* 1(50):489, fig. D. 1975. Tipos: BRASIL. BAHIA: a 30 km de Caravelas, fl. cult. 10-VI-1965, G. Mendes-Magalhães s.n. (Holótipo HB40676 !); Mata do Pancrasso, 31-X-1967, A. Oliveira s.n. (Parátipo HB61356 !), idem, 31-X-1967, C. Flechtmann s.n. (Parátipo HB61355 !).

Material adicional examinado: BRASIL. BAHIA: Mata do Pancrasso, 20-V-1965, A. Oliveira s.n. (HB58107), idem, 20-XI-196, A. Oliveira s.n. (HB48032).

Acianthera nemorosa (Barb. Rodr.) F. Barros comb. nov.

Basiônimo: *Pleurothallis nemorosa* Barb. Rodr., *Gen. Sp. Orchid.* 1:11. 1877. Tipo: BRASIL. MINAS GERAIS: Rio Verde, pr. Rio das Antas, I, J.B. Rodrigues s.n. (Holótipo RB, destruído; Lectótipo, aqui designado: Fig. B, tab. 167 do vol. 3 da *Iconographie des Orchidées du Brésil*, depositada no RB !).

= *Pleurothallis farinosa* Pabst, *Arch. Jar. Bot. Rio de Janeiro* 14:10, tab. 2, fig. A. 1956. Tipo: BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Braço do Sul, A.C. Brade 20022, fl. cult. 15-XII-1948 (Holótipo RB !; Isótipo HB)

Material adicional examinado: BRASIL. BAHIA: Itapebi, Fazenda Lombardia, 15-VIII-1971, T.S. Santos 1828 (HB). MINAS GERAIS: Caldas, 9-V-1877, A. Regnell III-1669 (SP).

Acianthera oligantha (Barb. Rodr.) F. Barros comb. nov.

Basiônimo: *Pleurothallis oligantha* Barb. Rodr., *Gen. Sp. Orchid.* 2:33. 1882. Tipo: BRASIL. RIO DE JANEIRO: Serra do Rodeio, XI et V, J.B. Rodrigues s.n. (Holótipo RB, destruído; Lectótipo, aqui designado: tab. 152, vol. 3 da *Iconographie des Orchidées du Brésil*, depositada no RB !).

Material examinado: BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Linhares, Reserva Florestal de Linhares, 10-IV-1972, D. Sucre 8790 (HB); pr. Pedra Azul, 21-IV-1973, F. Dungs s.n. (HB59405). SANTA CATARINA: Corupá, 13-IV-1959, N. Welter 230 (HB); Ibirama, 20-I-1954, A. Gevieski 109 (HB); sem localidade, fl. cult. 23-VII-1962, A. Seidel 869 (HB). SÃO PAULO: Apiaí, pr. Rio Iporanga, X-1964, A. Oliveira s.n. (HB20916); Guarujá, 5-XII-1931, A. Gehrt s.n. (SP28752); Iguape, Morro das Pedras, s. data, A.C. Brade s.n. (HB8255); Iporanga, margem do Rio Iporanga, X-1964, grupo de Piracicaba 11341 (HB20919); Pariquerana-Açu, Estação Experimental do IAC, 10-I-1995, L.C. Bernacci et al. 1047 (SP); Pindamonhangaba, 14-XI-1953, N. Welter 85 (HB); São Vicente, 15-I-1930, F.C. Hoehne s.n. (SP25019).

Acianthera ramosa (Barb. Rodr.) F. Barros comb. nov.

Basiônimo: *Pleurothallis ramosa* Barb. Rodr., *Rev. Engenh.* 3(4):56. 1881. Tipo: BRASIL. MINAS GERAIS: campos da Invernada, pr. Rio das Mortes, J.B.

Rodrigues s.n. (Holótipo RB, destruído; Lectótipo, aqui designado: Fig. A, tab. 159 do vol. 3 da *Iconographie des Orchidées du Brésil*, depositada no RB !).

Material adicional examinado: BRASIL. DISTRITO FEDERAL: Brasília, Setor Industrial, 23-I-1966, G. Pabst et al. 8753 (HB), reserva do Zoobotânico no Setor Industrial, 15-II-1966, E.P. Heringer 11004 (HB), pr. Taguatinga, córrego São Vicente, 9-IX-1965, H.S. Irwin et al. 8136 (HB). MINAS GERAIS: Luminárias, s. data, N. Welter 97 (HB); Paraopeba, Fazenda de São Sebastião, 15-I-1958, E.P. Heringer s.n. (HB4772). SÃO PAULO: Itaporanga, barra do Rio Verde, rio Itararé, fl. cult. 30-III-1965, grupo de Piracicaba 9862 (HB10789); Presidente Prudente, fl. cult. 18-II-1938, O. Handro s.n. (SP46354); São Paulo, Jabaquara, 2-II-1926, F.C. Hoehne s.n. (SP17175); Teodoro Sampaio, Reserva Estadual do Morro do Diabo, 22-I-1986, P. Martuscelli 204 (SP), idem, 28-I-1986, P. Martuscelli 216 (SP).

Acianthera serpentula (Barb. Rodr.) F. Barros comb. nov.

Basiônimo: *Pleurothallis serpentula* Barb. Rodr., Gen. Sp. Orchid. 2:20. 1882 ≡ *Pleurothallis punctata* Barb. Rodr., Gen. Sp. Orchid. 1:11. 1877 [non *Pleurothallis punctata* Ker-Gawl., 1823, nec *Pleurothallis punctata* Lindl., 1836, nec *Pleurothallis punctata* (H. Karst.) Schlechter, 1919]. Tipo: BRASIL. MINAS GERAIS: Caldas, Capão dos Alhos, 26-XII-1876, A. Regnell III-1649 (Isótipo SP !).

Anathallis adenochila (Loefgr.) F. Barros comb. nov.

Basiônimo: *Pleurothallis adenochila* Loefgr., Arch. Jar. Bot. Rio de Janeiro 2:55, tab. 22. 1918. Tipo: BRASIL. RIO DE JANEIRO: Itatiaia, VIII, P. Campos-Porto s.n. (Síntipo RB). SÃO PAULO: Guaratinguetá, 1916, P. Campos-Porto s.n. (Síntipo RB8286 !).

Anathallis bleyensis (Pabst) F. Barros comb. nov.

Basiônimo: *Pleurothallis bleyense* Pabst, An. XIV Congr. Soc. Bot. Bras. p. 13, tab. 2, fig. B. 1964. Tipo: BRASIL. PARANÁ: Lapa, Engenheiro Bley, fl. cult. 20-III-1953, G. Hatschbach 3000 (Holótipo HB2138 !).

Anathallis fernandiana (Hoehne) F. Barros comb. nov.

Basiônimo: *Pleurothallis fernandiana* Hoehne, Arq. Bot. Estado São Paulo 1:14, tab. 4, fig. 1. 1938 ≡

Specklinia fernandiana (Hoehne) F. Barros, Hoehne 10:109. 1983 ≡ *Stelis fernandiana* (Hoehne) Pridgeon & M.W. Chase, Lindleyana 16(4):262. 2001. Tipo: BRASIL. SÃO PAULO: São Paulo, mata do Jardim Botânico, XII-1936, F.C. Hoehne s.n. (Holótipo SP37558 !).

Anathallis ferdinandiana (Barb. Rodr.) F. Barros comb. nov.

Basiônimo: *Lepanthes ferdinandiana* Barb. Rodr., Gen. Sp. Orchid. 2:64. 1882 ≡ *Pleurothallis ferdinandiana* (Barb. Rodr.) Cogn. in Mart., Fl. Bras. 3(4):488. 1896. Tipo: BRASIL. RIO DE JANEIRO: Rodeio, J.B. Rodrigues s.n. (Holótipo RB, desaparecido; Lectótipo, aqui designado: fig. D, tab. 298 do vol. 6 da *Iconographie des Orchidées du Brésil*, depositada no RB !).

Anathallis flammea (Barb. Rodr.) F. Barros comb. nov.

Basiônimo: *Lepanthes flammea* Barb. Rodr., Rev. Engenh. 3:109. 1881 ≡ *Pleurothallis flammea* (Barb. Rodr.) Cogn. in Mart., Fl. Bras. 3(4):509. 1896. Tipo: BRASIL. RIO DE JANEIRO: Rodeio, V, J.B. Rodrigues s.n. (Holótipo RB - perdido; Lectótipo, aqui designado: fig. B, tab. 125 da *Iconographie des Orchidées du Brésil*, depositada no RB !)

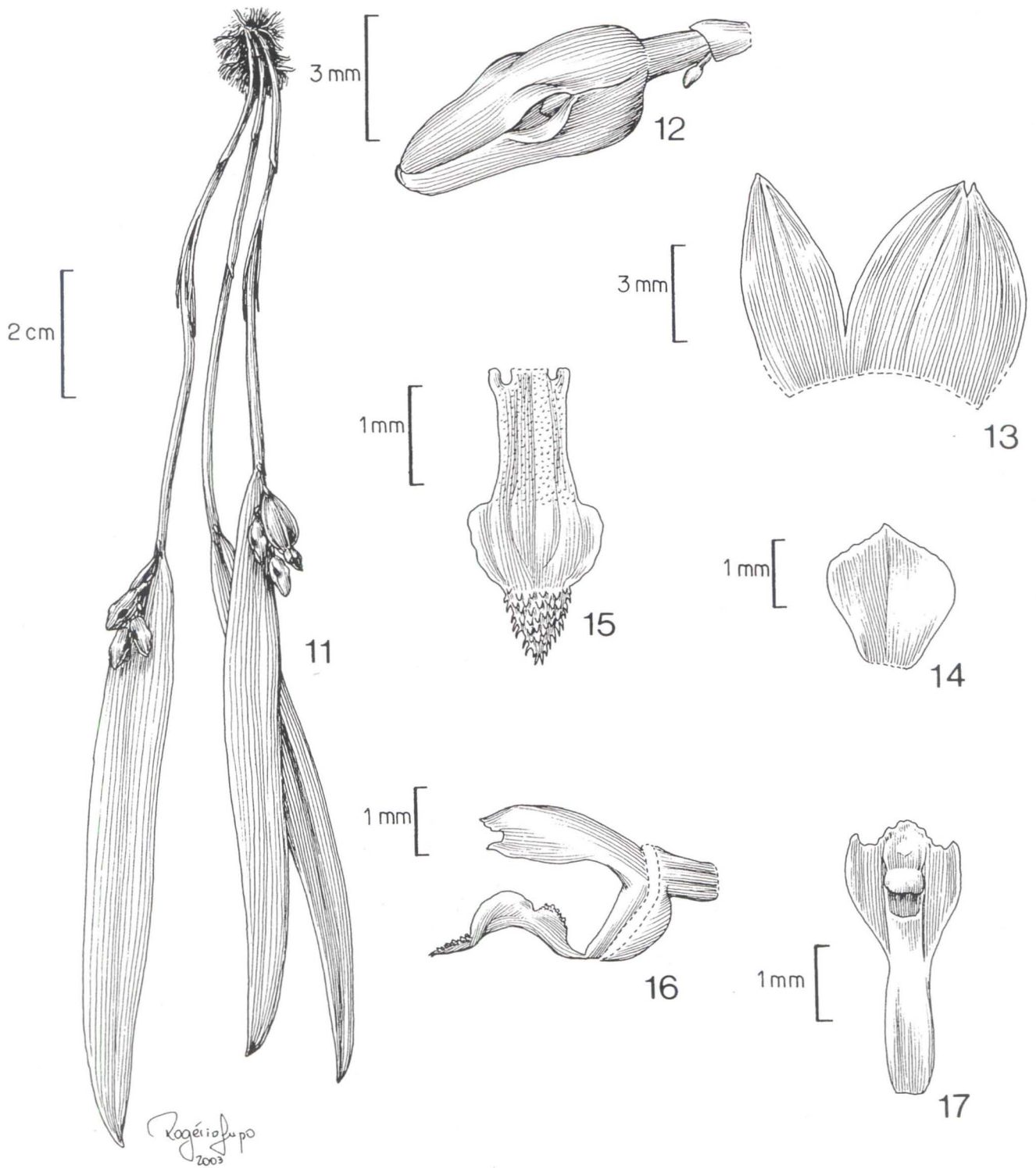
Anathallis guarujaensis (Hoehne) F. Barros comb. nov.

Basiônimo: *Pleurothallis guarujaensis* Hoehne, Arq. Bot. Estado São Paulo 1:15, tab. 5, fig. 1. 1938. Tipo: BRASIL. SÃO PAULO: Guarujá, Ilha de Santo Amaro, praia das Tartarugas, 23-III-1938, F.C. Hoehne s.n. (Holótipo SP39228 !).

Anathallis helmutii (Hoehne) F. Barros comb. nov.

Basiônimo: *Pleurothallis helmutii* Hoehne, Arq. Bot. Estado São Paulo 2:21, tab. 8, fig. 1. 1946. Tipos: BRASIL. Sem localidade: fl. cult. SÃO PAULO: H. Althausen 3, 21-XI-1944 (Lectótipo, aqui designado: SP !). MINAS GERAIS: Piáu, Fazenda São Clemente, 30-XII-1944, E.P. Heringer 1711 (Síntipo SP !).

O material *Althausen 3* (SP52149) foi aqui escolhido como lectótipo pois, além de concordar bem com a descrição original e ter servido de base para a ilustração que a acompanha, consta de partes vegetativas e flores. O material *Heringer 1711*



Figuras 11-17. *Acianthera cryptophoranthoides* (Loefgr.) F. Barros. 11. Vista geral da planta. 12. Flor vista lateralmente. 13. Sépalas distendidas. 14. Pétala. 15. Labelo. 16. Ginostêmio e labelo em vista lateral. 17. Ginostêmio em vista ventral.

(SP52237) é composto apenas por uma flor dissecada, montada numa ficha de cartolina.

Anathallis jordanensis (Hoehne) F. Barros comb. nov.

Basiônimo: *Pleurothallis jordanensis* Hoehne, Arq. Inst. Biol. (São Paulo) 2:23, pl. 8, fig. 1. 1929. Tipo: BRASIL. SÃO PAULO: Campos do Jordão, 10-I-1924, F.C. Hoehne s.n. (Holótipo SP9476 !)

Material adicional examinado: BRASIL. SÃO PAULO: Campos do Jordão, entre os morros do Elefante e da Tartaruga, I-1946, G.F.J. Pabst 317 (HB, SP).

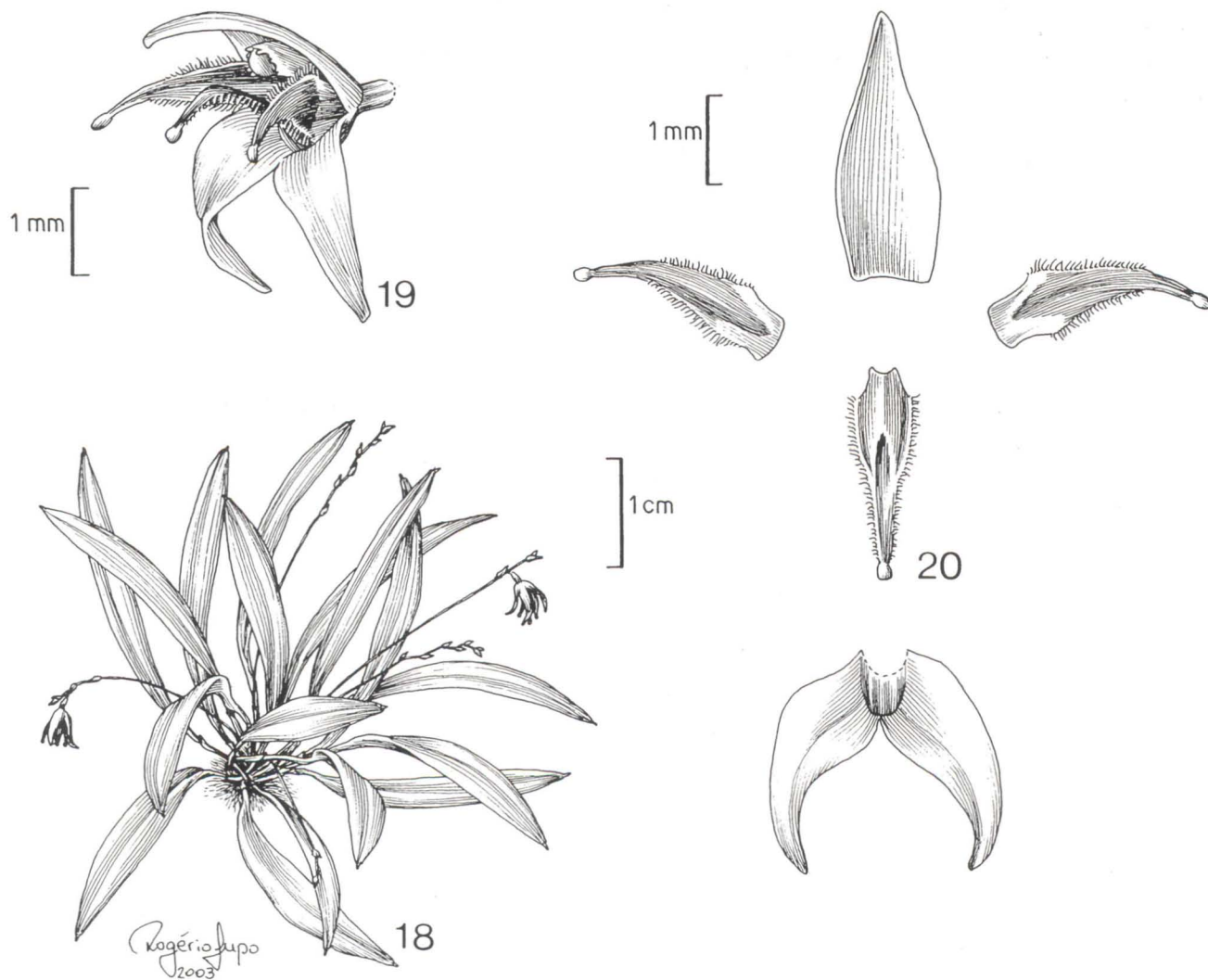
Anathallis paranapiacabensis (Hoehne) F. Barros comb. nov.

Basiônimo: *Pleurothallis paranapiacabensis* Hoehne, Arq. Bot. Estado São Paulo 1:14, tab. 4, fig. 2. 1938. Tipo: BRASIL. SÃO PAULO: encostas da Serra de Paranapiacaba, XI-1935, s. col. (Holótipo SP34571 !)

Figuras 18-20

Anathallis peroupavae (Hoehne & Brade) F. Barros comb. nov.

Basiônimo: *Pleurothallis peroupavae* Hoehne & Brade, Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro 12(2):15, tab. 3. 1936. Tipo: BRASIL. SÃO PAULO: Iguape, Peroupava, 4-III-1924, A.C. Brade 8293 (Lectótipo, aqui designado: HB !), idem, Morro das Pedras, 1925, A.C. Brade 8643 (Síntipo SP !).



Figuras 18-20. *Anathallis paranapiacabensis* (Hoehne) F. Barros. 18. Vista geral da planta. 19. Flor. 20. Peças do perigônio distendidas.

Material adicional examinado: BRASIL. BAHIA: Sul do Estado, 1980, F. Barros 291 ex E.F. da Silva (SP).

Anathallis piratiningana (Hoehne) F. Barros, comb. nov.

Basiônimo: *Pleurothallis piratiningana* Hoehne, Resenha Hist. Commem. Vigésimo Aniv. Secc. Bot. Agron. Inst. Biol. São Paulo p. 107. 1937 ≡ *Specklinia piratiningana* (Hoehne) F. Barros, Hoehnea 10:110. 1983 ≡ *Pleurothallis barboselloides* Hoehne, Bol. Agric. (São Paulo) 34: 611. 1934 (non *P. barboselloides* Schltr., 1932) ≡ *Pleurothallis handroi* Pabst, Arch. Jar. Bot. Rio de Janeiro 14:12. 1956. Tipo: BRASIL. SÃO PAULO: São Paulo, Parque do Estado, 15-V-1931, O. Handro s.n. (Holótipo SP27647 !).

Material adicional examinado: BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Domingos Martins, 19-V-1972, R. Kautsky 368 (HB); pr. Domingos Martins, 15-VI-1971, E. Warras s.n. (HB57473). MINAS GERAIS: Delfim Moreira, Fazenda Córrego Alegre, 21-IV-1939, M. Kuhlmann & A. Gehrt s.n. (SPF48226). PARANÁ: Campina Grande do Sul, 6-V-1960, G. Hatschbach 7093 (HB); Cerro Azul, Morro Grande, V-1958, G. Hatschbach 4521 (HB); Monte Alegre, 19-V-1972, M. Leinig 517 (HB); pr. Ventania, 20-V-1972, A. Seidel 1034 (HB). SÃO PAULO: Campos do Jordão, IV-1936, P. Campos-Porto 2890 (HB, RB).

Anathallis pusilla (Barb. Rodr.) F. Barros comb. nov.

Basiônimo: *Lepanthes pusilla* Barb. Rodr., Rev. Engenh. 3:110. 1881 ≡ *Pleurothallis exigua* Cogn. in Mart., Fl. Bras. 3(4):575, tab. 104, fig. 4. 1896 (non *Pleurothallis pusilla* (Kunth) Lindl., 1842). Tipo: BRASIL. RIO DE JANEIRO: Palmeiras, III, J.B. Rodrigues s.n. (Holótipo RB, destruído; Lectótipo, aqui designado: Fig. B., tab. 132 do vol. 3 da Iconographie des Orchidées du Brésil, depositada no RB !).

Material adicional examinado: BRASIL. RIO DE JANEIRO: Serra dos Órgãos, s. data, J.T. Moura 43 (RB37082).

Anathallis puttemansii (Hoehne) F. Barros comb. nov.

Basiônimo: *Pleurothallis puttemansii* Hoehne, Arq. Inst. Biol. (São Paulo) 2:24, tab. 7, fig. 2. 1929. Tipo: BRASIL. SÃO PAULO: Serra da Mantiqueira, A. Loefgren & A. Puttemans CGGSP 3708, 11-V-1897

(Holótipo SP22397 !).

Anathallis welteri (Pabst) F. Barros comb. nov.

Basiônimo: *Pleurothallis welteri* Pabst, An. XIV Congr. Soc. Bot. Bras. p. 15, tab. 3, fig. A. 1964. Tipo: BRASIL. MINAS GERAIS: km 200 da estrada de Passos a Belo Horizonte, pr. Formiga, 29-IX-1956, N. Welter 194 (Holótipo HB !).

Agradecimentos

A Carmen S. Zocchio Fidalgo pela execução das figuras 1-10; as demais figuras foram confeccionadas por Rogério Lupo.

Literatura citada

- Barros, F.** 1994. Novas combinações, novas ocorrências e notas sobre espécies pouco conhecidas para as orquídeas do Brasil. Acta Botanica Brasilica 8: 11-17.
- Barros, F.** 1996. Notas taxonômicas para espécies brasileiras dos gêneros *Epidendrum*, *Platystele*, *Pleurothallis* e *Scaphyglottis* (Orchidaceae). Acta Botanica Brasilica 10: 139-151.
- Barros, F.** 2002a. Notas taxonômicas para espécies brasileiras dos gêneros *Epidendrum* e *Heterotaxis* (Orchidaceae). Hoehnea 29: 109-113.
- Barros, F.** 2002b. Notas nomenclaturais em Pleurothallidinae (Orchidaceae), principalmente brasileiras. Bradea 8: 293-297.
- Barros, F. & Pinheiro, F.** 2002. Duas novas combinações em Pleurothallidinae (Orchidaceae) de Grão Mogol (Minas Gerais, Brasil). Bradea 8: 329-330.
- Bicalho, H.D., Barros, F. & Moutinho Neto, J.L.A.** 1984. *Catasetum taquariense* Bicalho, Barros & Moutinho (Orchidaceae), a new species from Brazil. Orchid Digest 48: 218-220.
- Bicalho, H.D., Lacerda Jr., K.G.L. & Silva, J.B.** 1998. On the recognition of Brazilian species similar to *Catasetum hookeri* Lindl. (Orchidaceae). In: R. Mesquita (ed.). Proceedings of the 15th World Orchid Conference, Rio de Janeiro. Naturalia Publications, Turriers, pp. 363-367.
- Dodson, C.H. & Vásquez, R.** 1982. *Catasetum fuchsii* Dodson & Vásquez. In: C.H. Dodson (ed.). Icones Plantarum Tropicarum. The Marie Selby Botanical Gardens, Sarasota. v. 6. t. 513.
- Dressler, R.L.** 1993. Phylogeny and Classification of the Orchid Family. Dioscorides Press, Portland, 314 p.
- Garay, L.A.** 1982 (1980). A generic revision of the Spiranthininae. Botanical Museum Leaflets of Harvard University 28: 277-425.

- Greuter, W., McNeill, J., Barrie, F.R., Burdet, H.M., Demoulin, V., Filgueiras, T.S., Nicolson, D.H., Silva, P.C., Skog, J.E., Trehane, P., Turland, N.J. & Hawksworth, D.L.** (eds.). 2000. International code of botanical nomenclature (Saint Louis Code). *Regnum Vegetabile* v.138. Koeltz Scientific Books, Königstein, 474 p.
- Hoehne, F.C.** 1914. Relatório apresentado ao Snr. Coronel de Engenharia Candido Mariano da Silva Rondon, Chefe da Comissão Brasileira. Expedição Científica Rosevelt-Rondon, Anexo n. 2 - Botânica, 81 p., 25 tab.
- Hoehne, F.C.** 1946. Novidades para as orchidaceas de S. Paulo e Paraná. *Arquivos de Botânica do Estado de São Paulo* 2: 21-24.
- Luer, C.A.** 1986. Icones Pleurothallidarum III. Systematics of *Pleurothallis* (Orchidaceae). *Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Garden* 20: 1-109.
- Pereira, A.** 1996. *Catasetum vinaceum* Hoehne. *Orquidário* 10: 51-52.
- Pabst, G.F.J. & Dungs, F.** 1975. *Orchidaceae Brasilienses*. v. 1. Kurt Schmiersow, Hildesheim. 408 p.
- Pabst, G.F.J. & Dungs, F.** 1977. *Orchidaceae Brasilienses*. v. 2. Kurt Schmiersow, Hildesheim. 418 p.
- Pridgeon, A.M. & Chase, M.W.** 2001. A phylogenetic reclassification of the Pleurothallidinae (Orchidaceae). *Lindleyana* 16: 235-271.
- Pridgeon, A.M. & Chase, M.W.** 2002. Nomenclatural notes on Pleurothallidinae (Orchidaceae). *Lindleyana* 17: 98-101.
- Rodrigues, J.B.** 1882. *Genera et Species Orchidearum Novarum*. Typographia Nacional, Rio de Janeiro. v. 2, 295 p.
- Romero, G. & Jenny, R.** 1993. Contributions toward a monograph of *Catasetum* (Catasetinae, Orchidaceae) I: A checklist of species, varieties, and natural hybrids. *Harvard Papers in Botany* 4: 59-84.
- Ruschi, A.** 1970. Orquidáceas novas do E. do Espírito Santo. *Boletim do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, série Botânica* 27: 1-4.
- Szlachetko, D.L.** 1995. *Systema Orchidaliium*. *Fragmenta Floristica et Geobotanica, supplementum* 3. W. Szefer Institute of Botany, Kraków. 152 p.
- Van den Berg, C. & Chase, M.** 2001. Nomenclatural notes on Laeliinae-II. Additional combinations and notes. *Lindleyana* 16: 109-112.
- Van Den Berg, C., Higgins, W.E., Dressler, R.L., Whitten, W.M., Soto-Arenas, M.A., Culham, A. & Chase, M.** 2000. A phylogenetic analysis of Laeliinae (Orchidaceae) based on sequence data from internal transcribed spacers (ITS) of nuclear ribosomal DNA. *Lindleyana* 15: 96-114.

